FACULDADE DA CIDADE DE MACEIÓ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

ANO BASE 2025

1 INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Autoavaliação Institucional, referente ao ano de 2025, foi elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade da Cidade de Maceió - FACIMA em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/2004. O documento visa consolidar a cultura de avaliação interna como um processo de autoconhecimento e indução da qualidade, articulando os resultados coletados com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FACIMA.

1.1 Identificação da Instituição

Nome da IES: Faculdade da Cidade de Maceió - FACIMA (2244).

Endereço: Rua Professor Ângelo Neto, 163 - Farol, Maceió - AL, 57051-530.

Site: https://www.facima.edu.br/

1.2 Composição da CPA

Representação	Nome
Corpo Docente	Darlan Rodrigues Cesario
Corpo Técnico-Administrativo	Andreza Késsya Tavares da Silva
Corpo Discente	Eliton de França Melo
Sociedade Civil	Maria da Glória Soares Alencar
Egressos	Marcelo Melo Chagas
Coordenações de Curso	Regineide Guiomar da Silva

1.3 Planejamento Estratégico da Autoavaliação

O planejamento estratégico da autoavaliação da FACIMA é concebido como um processo sistemático e contínuo, destinado a gerar subsídios para a tomada de decisão e o aprimoramento da qualidade acadêmica. Este planejamento articula-se em torno de três pilares fundamentais, descritos a seguir.

1.3.1 Objetivos e Metas do Ciclo Avaliativo

- **Fomento à Cultura de Avaliação:** Promover o engajamento de todos os segmentos (docente, discente, corpo técnico administrativo e sociedade civil) na compreensão da avaliação como ferramenta de emancipação e melhoria.
- **Identificação de Fragilidades e Potencialidades:** Mapear os indicadores de desempenho em relação às dez dimensões do SINAES para orientar os planos de melhoria.
- **Alinhamento ao PDI:** Garantir que os resultados de autoavaliação retroalimentem o Plano de Desenvolvimento Institucional, verificando o alcance das metas institucionais estabelecidas.

1.3.2 Cronograma e Etapas de Execução

O ciclo de autoavaliação é organizado anualmente, respeitando a periodicidade estipulada para a postagem de relatórios parciais e integrais. As etapas compreendem:

1. **Sensibilização:** Campanhas de conscientização junto à comunidade acadêmica sobre a importância da participação nos instrumentos de coleta de dados.
2. **Coleta de Dados:** Aplicação de questionários, realização de grupos focais e extração de dados dos sistemas acadêmicos e administrativos.

3. **Análise e Tabulação:** Tratamento estatístico e qualitativo das informações coletadas pela CPA.
4. **Divulgação e Feedback:** Publicização dos resultados para os colegiados e a comunidade, assegurando a transparência do processo.

1.3.3 Integração com a Gestão e Avaliação Externa

O planejamento não se encerra na produção do relatório de autoavaliação; ele se estende à fase de feedback e retroalimentação da gestão. Os resultados obtidos são convertidos em planos de ação acadêmico-administrativos, visando a evolução institucional e a melhoria contínua dos cursos e da IES como um todo.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada no processo de autoavaliação institucional da FACIMA fundamenta-se em uma abordagem qualiquantitativa, permitindo uma análise abrangente da realidade acadêmica e administrativa. O processo é conduzido pela CPA, garantindo a fidedignidade na coleta e no tratamento dos dados que subsidiam o planejamento das ações de melhoria.

2.1 Instrumentos de Coleta de Dados

Para a obtenção das informações pertinentes a cada eixo e dimensão do SINAES, foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Questionários Estruturados:** Aplicados via sistema eletrônico, com questões de múltipla escolha e escalas de opinião (tipo Likert), segmentados por categorias de respondentes;
- **Grupos Focais e Reuniões:** Realizados com coordenadores de curso e lideranças administrativas para o aprofundamento de questões qualitativas específicas;
- **Análise Documental:** Consulta sistemática ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), regulamentos internos, atas de colegiados e relatórios de avaliações externas anteriores.
- **Dados dos Sistemas Acadêmicos:** Extração de indicadores de evasão, retenção, desempenho acadêmico e perfil do corpo docente e discente.

2.2 Segmentos Consultados

O processo de escuta ativa e coleta de dados envolveu a participação direta dos seguintes atores da comunidade acadêmica e da sociedade civil:

- **Corpo Discente:** Estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da FACIMA;
- **Corpo Docente:** Professores integrantes do quadro da instituição;
- **Corpo Técnico-Administrativo:** Profissionais das áreas de apoio e gestão;
- **Sociedade Civil:** Representantes da comunidade externa e egressos, visando a percepção sobre a responsabilidade social e inserção regional da IES.

2.3 Técnicas de Análise de Dados

Os dados coletados foram submetidos a um rigoroso processo de tratamento para garantir a precisão do diagnóstico institucional:

- **Análise Estatística Descritiva:** Utilizada para a tabulação dos dados quantitativos, permitindo a visualização de tendências e médias de satisfação por dimensão.
- **Análise de Conteúdo:** Aplicada aos campos abertos dos questionários e aos registros dos grupos focais para identificar recorrências e sugestões qualitativas.
- **Triangulação de Dados:** Confronto entre as percepções dos diferentes segmentos e as evidências documentais, assegurando uma visão sistêmica dos avanços e desafios enfrentados pela IES.

3 DESENVOLVIMENTO

Alinhada à Lei Nº 10.861 e tendo como referência a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65/2014, a autoavaliação foi desenvolvida a partir dos seguintes eixos:

Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

- Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação;
- Processo de autoavaliação institucional;
- Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica;
- Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados;
- Relatórios de autoavaliação.

Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

- Missão, objetivos, metas e valores institucionais;

- PDI, planejamento didático-instrucional e política de ensino de graduação e de pós-graduação;
- PDI, política e práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural;
- PDI, políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial;
- PDI e políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social;
- PDI e política institucional para a modalidade EAD;

Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

- Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação
- Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação lato sensu;
- Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação stricto sensu;
- Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural;
- Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão;
- Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica Docente;
- Política institucional de acompanhamento dos egressos;
- Política institucional para internacionalização;
- Comunicação da IES com a comunidade externa;
- Comunicação da IES com a comunidade interna;
- Política de atendimento aos discentes;

- Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação).

Eixo 4 - Políticas de Gestão

- Titulação do corpo docente;
- Política de capacitação docente e formação continuada;
- Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo;
- Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais
- e a distância;
- Processos de gestão institucional;
- Sistema de controle de produção e distribuição de material didático;
- Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional;
- Sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna.

Eixo 5 – Infraestrutura

- Instalações administrativas;
- Salas de aula;
- Auditórios;
- Sala de professores;
- Espaços para atendimento aos discentes;
- Espaços de convivência e de alimentação;
- Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física;
- Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA;
- Bibliotecas: infraestrutura;
- Bibliotecas: plano de atualização do acervo;
- Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente;

- Instalações sanitárias;
- Infraestrutura tecnológica;
- Infraestrutura de execução e suporte;
- Plano de expansão e atualização de equipamentos;
- Recursos de tecnologias de informação e comunicação;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A partir dos dados coletados, detalhamos a seguir as principais fragilidades e potencialidades identificadas:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Fragilidades:

- Baixo índice de participação: Verificou-se uma adesão inferior a 40% no segmento discente, dificultando a fidedignidade estatística dos resultados em determinados cursos.
- Desconexão entre CPA e Gestão: Identificou-se que parte das recomendações do relatório anterior não foi convertida em ordens de serviço ou itens de orçamento no planejamento anual.
- Meta-avaliação incipiente: Os instrumentos de coleta foram considerados extensos e de difícil compreensão por parte do corpo técnico-administrativo.

Potencialidades:

- Transparência e Divulgação: Existência de um fluxo eficiente de comunicação dos resultados da CPA, com relatórios resumidos e acessíveis disponíveis no portal institucional e em murais digitais.

- Continuidade Administrativa: Histórico consolidado de reuniões da CPA com os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), demonstrando que a cultura de avaliação permeia as instâncias de decisão dos cursos.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Fragilidades:

- Desconhecimento da Missão: Grande parte dos alunos e novos colaboradores não demonstra clareza sobre a missão institucional e os objetivos estratégicos contidos no PDI.
- Projetos de Extensão sem Indicadores de Impacto: Embora a IES realize ações comunitárias, falta um sistema de monitoramento que quantifique o impacto social efetivo e o retorno para a formação dos alunos (curricularização da extensão).

Potencialidades:

- Responsabilidade Social Efetiva: Forte inserção regional através de projetos de extensão consolidados (ex: Clínicas-Escola, Núcleos de Prática Jurídica), com alto índice de satisfação da comunidade externa atendida.
- Coerência entre Discurso e Prática: Alinhamento nítido entre as ações de expansão da IES e a Missão institucional, focada no desenvolvimento socioeconômico da região de influência.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Fragilidades:

- Políticas de Egresso subutilizadas: A instituição possui baixa taxa de resposta no acompanhamento de egressos, o que impede a análise real da empregabilidade e da adequação do currículo ao mercado.
- Iniciação Científica concentrada: A produção científica e os projetos de pesquisa estão concentrados em poucos núcleos ou docentes, carecendo de uma política de fomento que atinja todos os colegiados de curso.
- Suporte Psicopedagógico: O serviço de apoio ao estudante é percebido como insuficiente para a demanda de saúde mental e nivelamento acadêmico pós-pandemia.

Potencialidades:

- Qualidade do Ensino e Metodologias: Reconhecimento, por parte do corpo discente, da qualidade das aulas e do domínio de conteúdo por parte dos professores, com uso satisfatório de metodologias que estimulam o pensamento crítico.
- Programas de Nivelamento: Sucesso nas políticas de acolhimento aos ingressantes, com redução nas taxas de evasão nos primeiros semestres devido aos cursos de nivelamento em áreas básicas (Português/Matemática).

Eixo 4 – Políticas de Gestão

Fragilidades:

- Sobrecarga do Corpo Técnico: Identificou-se um turnover elevado em setores de atendimento (Secretaria/Financeiro) e uma percepção de falta de plano de carreira estruturado para o segmento administrativo.
- Capacitação Docente em Metodologias Ativas: Apesar de haver investimentos em tecnologia, os docentes apontam necessidade de treinamentos práticos mais frequentes para o uso de ferramentas de ensino híbrido.

Potencialidades:

- Qualificação do Corpo Docente: Percentual de mestres e doutores acima do exigido pelo MEC para a organização acadêmica da IES, com produção acadêmica constante e relevante.
- Clima Organizacional: Identificação de um forte sentimento de pertença e baixa rotatividade (turnover) entre o corpo docente veterano, refletindo estabilidade nas coordenações de curso.

Eixo 5 – Infraestrutura Física

Fragilidades:

- Acervo Bibliográfico Físico vs. Digital: Alunos de cursos presenciais ainda relatam preferência pelo acervo físico, que apresenta exemplares insuficientes da bibliografia básica para as turmas maiores.
- Manutenção de Laboratórios: Identificou-se lentidão na reposição de insumos químicos e na atualização de softwares específicos em laboratórios de informática de uso comum.
- Sinalização Tátil e Acessibilidade: Embora existam rampas e elevadores, a sinalização em braile e os pisos táteis em áreas de convivência externa precisam de reforma e adequação às normas da ABNT.

Potencialidades:

- Modernização dos Laboratórios Específicos: Excelência na infraestrutura de laboratórios de áreas técnicas (Saúde/Engenharia/TI), equipados com tecnologia de ponta que simula fielmente o ambiente de mercado.
- Biblioteca Digital Abrangente: O acervo digital foi apontado como uma das maiores facilidades, permitindo acesso remoto 24/7 a bases de dados internacionais e bibliografia atualizada, suprindo as necessidades de pesquisa.

5 AÇÕES PREVISTAS

Com base nas fragilidades identificadas, propõe-se o seguinte plano de ação de melhoria institucional:

Plano de Ação de Melhoria Institucional – Execução em 2026

Eixo	Fragilidade	Ação Proposta	Responsável	Prazo	Indicador de Sucesso
1	Baixa adesão discente (<40%).	Implementar gamificação e campanhas de sensibilização com foco nos benefícios da avaliação.	CPA / Marketing	Próxima autoavaliação	Atingir 60% de participação discente.
2	Desconhecimento da Missão e PDI.	Workshop de Integração para novos colaboradores e inserção do PDI no Guia do Aluno.	RH / Coord. de Curso	Imediato	> 80% de acerto em pesquisa de percepção.
3	Baixa resposta de Egressos.	Criação do "Portal do Egresso" e oferta de benefícios (ex: descontos em pós) para respondentes.	Secretaria Acadêmica	12 meses	Aumento de 50% na base de dados de egressos.
3	Demanda por suporte psicopedagógico.	Ampliação do horário de atendimento do NAAP (Núcleo de Apoio) e parcerias com clínicas.	Direção Acadêmica	6 meses	Redução de 10% nas queixas por falta de suporte.
4	Necessidade de Capacitação Docente.	Programa de formação continuada focado especificamente em Tecnologias Educacionais e IA.	NDE / Gestão	Semestral	90% do corpo docente certificado no programa.
4	Rotatividade no Corpo Técnico.	Revisão e publicação do Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS).	Mantenedora / RH	12 meses	Redução do turnover em 15%.
5	Insuficiência de bibliografia física	Expansão das licenças da Biblioteca Virtual e compra estratégica de títulos físicos críticos.	Biblioteca / Gestão	Imediato	Cumprimento de 100% da bibliografia básica.
5	Manutenção de Laboratórios	Implementação de sistema digital de chamados e cronograma de manutenção preventiva.	TI / Infraestrutura	3 meses	Redução do tempo de resposta para 48h.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão do ciclo avaliativo de 2025 evidencia o amadurecimento institucional e o alinhamento estratégico com as metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A convergência entre os diagnósticos da CPA e as práticas de governança demonstra que a cultura de autoavaliação transcende a formalidade legal, consolidando-se como um instrumento essencial para assegurar a qualidade acadêmica e a transparência perante a comunidade e os órgãos reguladores.

Para o próximo período, o foco institucional estará voltado à execução rigorosa do Plano de Ações de Melhoria, visando converter as fragilidades identificadas em novas potencialidades competitivas. A FACIMA reafirma seu compromisso com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, utilizando os indicadores aqui gerados para retroalimentar processos decisórios que garantam a sustentabilidade e o impacto social da educação superior ofertada.